

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUA RELAÇÃO COM ANSIEDADE SOCIAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Ivina Alessa Bispo Silva, Maristela Inês Osawa Vasconcelos, Eliany Nazare de Oliveira, Rodrigo Rodrigues Souza

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10266>

Submetido em: 2024-10-23

Postado em: 2024-11-01 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Luiz Carlos Victorino de Souza Junior (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3095-0598>)

Artigo

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUA RELAÇÃO COM ANSIEDADE SOCIAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Ívina Alessa Bispo Silva¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3541-3089>

[<alessabispo@hotmail.com>](mailto:alessabispo@hotmail.com)

Maristela Inês Osawa Vasconcelos²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1937-8850>

[<miosawa@gmail.com>](mailto:miosawa@gmail.com)

Eliany Nazaré de Oliveira³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>

[<elianyy@hotmail.com>](mailto:elianyy@hotmail.com)

Rodrigo Rodrigues de Souza⁴

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5375-5920>

[<rodrigo_rodrigues96@yahoo.com.br>](mailto:rodrigo_rodrigues96@yahoo.com.br)

¹ Universidade Federal Do Ceará. Sobral, Ceará (CE), Brasil.

² Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará (CE), Brasil

³ Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará (CE), Brasil

⁴ Universidade de Brasília - UnB. Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil.

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar o nível de desenvolvimento das competências socioemocionais e sua relação com a ansiedade social. Participaram do estudo 199 estudantes de enfermagem. Foram aplicados: questionário sociodemográfico, escala de competências socioemocionais para universitários e escala CASO. Os dados foram processados no software: SPSS, versão 23.0., fornecendo análises descritivas e estatística da amostra, e análises inferenciais entre as variáveis do estudo. Os resultados evidenciaram médias menores nos fatores de autogerenciamento emocional e perseverança e médias maiores em tomada de decisão responsável e habilidades de relacionamentos. As pontuações da escala CASO aponta maior probabilidade de desenvolvimento da ansiedade social no sexo feminino. Dos 6 fatores de Competências Socioemocionais, 4 tiveram correlações negativas com as dimensões de ansiedade social. Assim, sugere-se que o desenvolvimento das competências socioemocionais se apresenta como uma

estratégia relevante para melhorar o bem-estar dos estudantes e prevenir a ansiedade social, gerando consequências positivas para a formação e qualidade de vida.

Palavras-chave: saúde mental, inteligência emocional, ansiedade, enfermagem, aprendizagem.

SOCIO-EMOTIONAL SKILLS AND THEIR RELATIONSHIP WITH SOCIAL ANXIETY IN NURSING STUDENTS

ABSTRACT: This study aimed to analyze the level of development of socio-emotional skills and their relationship with social anxiety. 199 nursing students participated in the study. The following were applied: sociodemographic questionnaire, socio-emotional skills scale for university students and CASO scale. The data were processed in the software: SPSS, version 23.0., providing descriptive and statistical analyzes of the sample, and inferential analyzes between the study variables. The results showed lower averages in the factors of emotional self-management and perseverance and higher averages in responsible decision-making and relationship skills. The CASO scale scores indicate a greater likelihood of developing social anxiety in females. Of the 6 Socio-Emotional Skills factors, 4 had negative correlations with the dimensions of social anxiety. Thus, it is suggested that the development of socio-emotional skills presents itself as a relevant strategy to improve students' well-being and prevent social anxiety, generating positive consequences for training and quality of life.

Keywords: mental health, emotionalintelligence, anxiety, nursing, learning.

HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES Y SU RELACIÓN CON LA ANSIEDAD SOCIAL EN ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar el nivel de desarrollo de habilidades socioemocionales y su relación con la ansiedad social. Participaron del estudio 199 estudiantes de enfermería. Se aplicaron: cuestionario sociodemográfico, escala de habilidades socioemocionales para estudiantes universitarios y escala CASO. Los datos fueron procesados en el software: SPSS, versión 23.0., proporcionando análisis descriptivos y estadísticos de la muestra, y análisis inferenciales entre las variables de estudio. Los resultados mostraron promedios más bajos en los factores de autogestión emocional y perseverancia y promedios más altos en toma de decisiones responsable y habilidades relacionales. Las puntuaciones de la escala CASO indican una mayor probabilidad de desarrollar ansiedad social en las mujeres. De los 6 factores de Habilidades Socioemocionales, 4 tuvieron correlaciones negativas con las dimensiones de ansiedad social. Así, se sugiere que el desarrollo de habilidades socioemocionales se presenta como una estrategia relevante para mejorar el bienestar de los estudiantes y prevenir la ansiedad social, generando consecuencias positivas para la formación y la calidad de vida.

Palabras clave: salud mental, inteligencia emocional, ansiedad, enfermería, aprendiendo.

INTRODUÇÃO

A educação é intrínseca à vida humana, sendo vista como meio de promover transformação, desenvolvimento e melhoria humana e social, sendo considerada solução para diversos problemas coletivos. No entanto, em simultâneo, professores e estudantes vivenciam nos espaços educacionais situações que evidenciam fragilidades e ausência de valores humanistas, que atualmente vem se potencializando e às vezes ocasionando situações de violência e adoecimento mental, salientando a importância de ações que contemplem aspectos não-cognitivos como, a emoção, visando minimizar as fragilidades que comprometem além da aprendizagem, o bem-estar dos estudantes e professores (Rego; Rocha, 2009).

Assim como outros espaços educacionais, as Instituições De Ensino Superior (IES), possuem um papel relevante na sociedade, pois além das formações profissionais ofertadas, o ambiente de ensino-aprendizagem é um espaço para conhecimento e crescimento pessoal, pois se constitui um espaço onde há diferentes realidades, culturas, modos de vida, que permitem aos estudantes se relacionar, vivenciar trocas, conhecer e refletir dentro deste cenário plural (Lima., et al, 2015).

Cada indivíduo possui singularidades inerentes às suas vivências, influências familiares, culturais e sociais, que devem ser consideradas para compreender o comportamento humano seja no ambiente educacional ou profissional. Há necessidade de iniciativas que enfoquem a promoção e atenção à demanda de saúde mental dos estudantes, de modo a assegurar uma formação qualificada e sem prejuízos ao bem-estar dos estudantes (Flesch, 2019).

O bem-estar físico e mental está diretamente relacionado à qualidade de vida do ser humano, considerando-se fatores emocionais, psicológicos e relacionamentos sociais (Langame, 2016). No contexto acadêmico, os estudantes inseridos no ensino superior sofrem diversas mudanças em sua vida cotidiana, incluindo os fatores socioemocionais (Nogueira, 2018).

A vida acadêmica é marcada por uma série de incertezas, podendo conduzir os estudantes universitários para o desenvolvimento de problemas socioemocionais. Esses estudantes podem desenvolver sintomas de ansiedade no decorrer da graduação, pois durante o início desse ciclo tem-se o surgimento de quebras de expectativas, risco de experiências mal-sucedidas e frustrações, que podem contribuir para o adoecimento mental. Já ao final da graduação, esses discentes enfrentam uma fase difícil de transição para o mercado de trabalho e o aumento das responsabilidades, que se configuram em uma série de mudanças psicológicas (Bernardelli, 2022).

De acordo com o estudo realizado por Moraes (2019) os estudantes de enfermagem expostos a situações estressoras têm maior probabilidade de desenvolver ansiedade social, esgotamento e sentimentos de falta de realização pessoal. Em consonância com esse estudo, Facioli et al. (2020), mostra que a saúde mental de estudantes de enfermagem está comprometida, pois constatou que estes possuem índices de sintomas depressivos e de ansiedade mais elevados do que a média da população geral, e que estes estão relacionados a algumas características da vida acadêmica.

Freitas (2020) demonstra em seu estudo que a preexistência de uma patologia clínica pode ser fator condicionante para o desenvolvimento do isolamento social e das dificuldades em estabelecer relações sociais. Em seu estudo Mendonça (2023) aponta a importância de as instituições de ensino desenvolverem e adotarem meios estratégicos para a promoção da

saúde mental dos discentes, visto que os níveis de ansiedade e depressão em estudantes universitários estão relacionados a fatores e a exposição às situações condicionantes ao adoecimento mental.

A ansiedade pode ser uma manifestação natural como forma do indivíduo se adaptar às situações desconhecidas e estar em alerta a perigos, no entanto é definida como um estado patológico quando resulta em sofrimento e em prejuízos funcionais relevantes. A ansiedade pode gerar sintomas subjetivos de cunho psicológico como temor, preocupações emocionais, despersonalização, ou sintomas objetivos como dores abdominais, náuseas, vertigens, palpitações, entre outros. Quando se desenvolve de forma patológica, a ansiedade pode ocasionar limitações e impactos negativos em diversas áreas da vida do indivíduo (Frota et al., 2022).

Percebe-se a necessidade da promoção de ações que visem apoiar tais jovens no gerenciamento de suas vidas acadêmicas como o desenvolvimento de competências socioemocionais (CSE), de preferência realizadas desde a sua inserção na universidade, de modo a direcionar estratégias de estudo, gerenciar a vida acadêmica e a organização do tempo de maneira adequada a resultar em um maior aproveitamento dos estudos e cumprimento de prazos, para evitar negligências de horas de sono e de lazer, com o objetivo de suprir as demandas universitárias (Ariño e Bardagi, 2018).

As competências socioemocionais estão presentes de formas distintas conforme as características genéticas individuais e dos estímulos oriundos do meio em que vive, ou seja, as CSE não se desenvolvem de forma homogênea para todos, porquanto esta é moldada por fatores genéticos, sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais. As CSE envolvem um conjunto de construtos que se referem à capacidade de articular, de avaliar, de discernir, de decidir, de integrar, de conduzir e de aplicar os conhecimentos, habilidades e recursos adequados conforme as necessidades requisitadas por cada situação vivenciada (Marin et al., 2017).

No estudo realizado por Oliveira e Muszkat (2021), constatou-se que a promoção das Competências Socioemocionais na infância e na adolescência produz resultados positivos na prevenção de mau comportamento como conflitos com colegas na sala e professores, agressão física e verbal, melhorando assim as relações interpessoais, autoconhecimento e abertura à novas experiências. Foi também constatado melhora nos índices mentais como ansiedade.

Um estudo realizado por Shafait e outros colaboradores (2021), em instituições de ensino chinesas evidenciou que a inteligência emocional afeta de forma significativa e positiva os resultados de aprendizagem. Os alunos que conseguem gerenciar melhor suas emoções, quando vivenciam situações sob pressão aprendem com elas, produzindo resultados nas áreas social, cognitiva, de autocrescimento e satisfação com a experiência universitária.

O desenvolvimento das competências socioemocionais produz benefícios em estudantes universitários, pois estes tendem a apresentar uma melhor habilidade na resolução de problemas, na responsabilidade social, na assertividade e nas relações interpessoais, contribuindo para o sucesso no meio acadêmico e profissional. Tal fato, reforça a importância da presença das competências socioemocionais em diferentes faixas etárias e em espaços educacionais (Morais, 2019).

O desenvolvimento das competências socioemocionais nos acadêmicos de enfermagem contribuirá para formar profissionais que saibam gerenciar adequadamente emoções e situações negativas em respostas positivas, de modo a conduzir a produção dos

cuidados em saúde e as relações interpessoais, sem causar malefícios a si e aos outros (Brandão e Machado, 2023).

Os achados evidenciam a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para prevenção do adoecimento mental, que compromete a regulação adequada das emoções e pode desencadear diversos aspectos negativos na vida do indivíduo. Vale salientar que as competências socioemocionais se caracterizaram também como fator de embasamento para o sucesso acadêmico e profissional, capacitando os sujeitos na gestão de competências necessárias para lidarem com os desafios da vida pessoal, acadêmica ou profissional.

Justifica-se o desenvolvimento deste estudo, pois trabalhar as competências socioemocionais desde a formação favorece a atuação de profissionais e líderes mais qualificados para atuar exitosamente diante de cenários desafiadores. Assim como também, promover o domínio da gestão socioemocional é benéfico para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem, bem-estar dos estudantes e professores e minimizar aspectos negativos que possam estar relacionados a formação ou profissão.

Este estudo fomenta o desenvolvimento das CSE no meio universitário e contribui para as discussões do tema, compreendendo novos cenários formativos, considerando as CSE como preditoras para uma boa formação e aprimoramento humano e profissional. O objetivo deste estudo foi analisar o repertório de competências socioemocionais e sua relação com índices de ansiedade social em estudantes de enfermagem de um curso de uma universidade pública do interior do Ceará.

MÉTOD

Participantes

Os participantes são estudantes do curso de enfermagem, com predominância do sexo feminino (75,9 %). A maioria dos alunos (72,4 %), são envolvidos em atividades extracurriculares, algo relacionado à exigência da carga horária. A maioria não possui carga horária trabalhista (87,2%), fator relacionado à matriz curricular integral do curso. Em relação à moradia, os resultados apresentaram diferenças pequenas entre (38,7%) residir com familiares e (37,2%) residir com amigos, fato que deve estar associado a muito alunos serem de origem de outros municípios. Quanto ao desenvolvimento de atividade física, a maioria não são praticantes (55,8%). A idade média dos alunos de enfermagem foi de 21 anos.

O cenário de estudo foi o curso de enfermagem de uma universidade pública no interior do Ceará. No período da coleta, que ocorreu entre abril e junho de 2023, o curso estava com 260 alunos, sendo esta a população do estudo. Considerou-se um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. O número desejado da amostra a ser atingida era de 156 participantes, foram coletadas 203 respostas, excluídos 4 questionários por duplicidade, totalizando o montante de 199 respostas que compôs a amostra.

Instrumentos

Escala Competências Socioemocionais para universitários

O instrumento selecionado para coleta dos dados das CSE é a escala de competências socioemocionais para universitários construída e validada por Souza, (2022), a escala visa traçar um diagnóstico das CSE especificamente em estudantes universitários, contemplando em seus itens situações acadêmicas.

A escala é constituída por 6 fatores, a saber, fator 1: Autoconsciência emocional; fator 2: Autogerenciamento das emoções; fator 3: Perseverança; Fator 4: Consciência Social; Fator 5: Habilidades de relacionamentos; fator 6: Tomada de decisão responsável. Trata-se de uma escala do tipo likert, com pontuações que vão de 1 a 5, conforme o nível de concordância. A escala de CSE para universitários é composta por 31 itens, sendo que os fatores 2, 4 e 6 apresentam 5 itens cada, os fatores 1 e 5 compostos de 4 itens cada e o fator 3 com 7 itens (Souza, 2022).

Instrumento CASO

O instrumento selecionado para identificar a ansiedade social foi o questionário de ansiedade social para adultos (CASO), versão brasileira, composta de 30 itens com pontuações por meio de escala likert, que variam de 1 a 5 conforme o nível de concordância, cada dimensão é composta por seis itens. O CASO avalia as seguintes dimensões da ansiedade social: 1) Falar em público/Interação com pessoas em posição de autoridade; 2) Interação com pessoas desconhecidas; 3) Interação com o sexo oposto; 4) Expressão assertiva de incômodo, desagrado ou raiva; 5) Ficar em evidência ou fazer papel de ridículo (Caballo et al., 2017).

Foi também aplicado um questionário sociodemográfico para conhecer o perfil do público estudado. A aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ocorreu concomitantemente à aplicação dos instrumentos. Para coleta via on-line foi apresentado o estudo por meio de uma mensagem antecedendo o TCLE e, posteriormente, disponibilizados os instrumentos.

Procedimentos de Análise de Dados

Os dados foram coletados individualmente e analisados coletivamente, sendo armazenados e codificados no Excel. Posteriormente, os dados foram armazenados no software: StatisticalPackage for the Social Science – SPSS, versão 23.0, onde ocorreu os cálculos para análises.

Foram feitas análises descritivas e estatística, para caracterização sociodemográfica, perfil das Competência Socioemocionais e Ansiedade Social da amostra, composta por frequência, porcentagem, média, desvio padrão, percentil mínimo e máximo.

A variável sexo foi analisada por meio de teste T para amostras independentes, adotando-se nível de confiança de 95%, e foi realizado o teste de Levene para verificação da homogeneidade de distribuição das variáveis.

Quanto aos procedimentos de análises inferencial, foi feita a averiguação das variáveis quantitativas utilizando o teste de correlação de Pearson, para associação das

variáveis métricas dos instrumentos de CSE e ansiedade social, considerando os diferentes fatores. O coeficiente de significância aceito nos testes foi de 0,05. Para as correlações significativas, foram adotados os seguintes critérios: intensidade fraca (entre 0,10 e 0,29); intensidade moderada (entre 0,30 e 0,49) ou alta (entre 0,50 e 1), conforme os parâmetros estabelecidos por Cohen (1988).

Aspectos éticos e legais

Este estudo faz parte de um projeto do tipo “guarda-chuva”, intitulado como competências socioemocionais na formação em saúde: elementos para o desenvolvimento humano e profissional, que abrange em seus objetivos a proposta de analisar os níveis de CSE nos estudantes de Enfermagem, considerando as mais desenvolvidas e aquelas que precisam ser aprimoradas, tentando fornecer elementos para a incorporação no projeto pedagógico do curso de enfermagem.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), recebendo seu parecer favorável sob o número 4.504.426, com o CAEE 39140220.9.0000.5053 sendo realizado a coleta após a emissão do parecer favorável e assinatura do TCLE. O presente estudo aconteceu em consonância aos critérios estabelecidos pela Resolução de n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que visa assegurar o respeito à dignidade humana, liberdade e autonomia. Devendo ser analisado e medida a relação risco-benefício (Brasil, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análises descritivas das variáveis Sociodemográfica, Competências Socioemocionais e Ansiedade Social

O fator com melhor pontuação foi o de tomada de decisão responsável (M 4,63), esta competência se faz importante para aprendizagem e desenvolvimento profissional ético e prudente, visto que se trata de um curso da área da saúde, em que o campo de atuação profissional demanda tratar assuntos sensíveis e relacionados ao bem-estar de outras pessoas e requer discrição, segurança e privacidade nos serviços ofertados.

No estudo realizado por Pinheiro, et al. (2023), identificou que estudantes da área da saúde como medicina, odontologia e enfermagem, possuem má conduta no uso das redes sociais, devido realizarem ações que infringem o código de ética de suas respectivas profissões como a exposição de pacientes por meio da divulgação de sua imagem e dados. Esta constatação corrobora a importância de trabalhar competências relacionadas à promoção de comportamentos seguros e responsáveis a partir da graduação.

Os resultados obtidos das médias sobre as Competências Socioemocionais mostram também que os alunos do curso de enfermagem apresentam bons índices em habilidades de relacionamentos (M 4,18) algo positivo para seu processo de aquisição de conhecimento, dado que os relacionamentos interpessoais fazem parte da rotina acadêmica, seja com os colegas de sala de aula, seja com professores ou com os sujeitos que serão acompanhados durante as vivências de estágios. Vale salientar que se trata da formação para uma profissão que tem contato direto e constante com outras pessoas.

O domínio de competências que envolvem o relacionamento interpessoal favorece a permanência dos alunos na universidade, contribui para uma melhor adaptação à vida acadêmica e melhor rendimento da aprendizagem. Enquanto a presença de sintomas ansiosos e timidez, influencia negativamente o desenvolvimento das habilidades de relacionamentos (Grilo; Pina-Oliveira; Puggina, 2021).

No entanto, a menor pontuação foi identificada no fator autogerenciamento das emoções (M 2,77), esse resultado mostra uma fragilidade para o enfrentamento dos alunos aos desafios que possam encontrar durante seu percurso acadêmico, seja relacionado à vida acadêmica ou à pessoal, podendo resultar em adoecimento mental, baixo desempenho, falta de motivação e até mesmo evasão acadêmica.

O autogerenciamento das emoções se refere à capacidade de conduzir e controlar as próprias atitudes em relações sociais em que há a troca de sentimentos, de afetos e de emoções, podendo tais atitudes ocorrerem em condições positivas ou negativas. O domínio desse fator por parte do sujeito produz atitude adequada, ainda que em situações constrangedoras, frustrantes, estressoras, tensas, dentre outras.

A ausência ou pouco domínio do autogerenciamento das emoções pode gerar problema de saúde mental, devido à exposição constante à situações estressoras, que podem produzir sofrimento mental quando não há condução adequada dessas. Na aprendizagem, as emoções podem atuar positivamente auxiliando as funções cognitivas e executivas como podem bloquear o processo de aquisição de conhecimentos quando associadas à experiências negativas (Fonseca, 2016).

No estudo realizado na mesma IES desta pesquisa, mostrou que seus acadêmicos possuem níveis elevados de problemas de saúde mental, considerando que o curso com maior participação foi o de enfermagem com 101 participantes, correspondendo a 11,5% da amostra do estudo e representa 30,7% da população do curso em questão naquele momento (Oliveira, 2020). Assim podemos inferir a partir dos dados dos dois estudos que há possibilidade de ao longo do curso de enfermagem a falta da gestão emocional resultar em comprometimento da saúde mental, porque como visto no estudo citado, há um histórico relacionado ao meio acadêmico favorável a isso.

O segundo fator com menor média foi o de perseverança (M 3,82), este resultado gera alerta quanto a possibilidade de evasão acadêmica, de desistência de disciplinas específicas e de estágios, se considerando que a perseverança está relacionada à capacidade de persistir em meio as dificuldades, a ausência dela pode causar prejuízos no processo de aprendizagem e bem-estar psicológico do estudante.

A presença da perseverança é um fator importante para a permanência na graduação, visto que a vida acadêmica envolve um conjunto de variáveis emocionais e sociais. O estudante transforma essas situações quando negativas de forma favorável para ele, ao conseguir reverter por meio de reflexões que gerem o senso de perseverança, fazendo-o acreditar na sua capacidade para enfrentar as dificuldades do percurso formativo, e assim continuar sua trajetória acadêmica e persistir até a conclusão do curso (Hernandez-Vargas; Garcia-Castro, 2020). Portanto, a perseverança estudantil se apresenta como uma ferramenta para atenuar a evasão acadêmica, sendo desenvolvida por meio da regulação emocional.

Nos outros fatores, autoconsciência emocional (M 4,03) e consciência social (M 4,08), as médias tiveram pontuações similares positivamente. Esse resultado representa que os estudantes estão com bons níveis CSE quanto a esses fatores, que repercutem de forma positiva durante o percurso formativo e nas demais áreas da vida. Considerando que

autoconsciência emocional se trata de reconhecer as próprias emoções e com isso aprimorar as ações e a consciência social de discernir vivências sociais e emoções no outro.

O processo de ensino-aprendizagem em saúde deve ser direcionado conforme as demandas da população, para isso as metodologias de ensino e o planejamento pedagógico do curso precisa estar focado em atender o perfil formativo que é exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). A consciência social contribui para desenvolver o olhar holístico no estudante, e assim prepará-lo para produzir cuidado integral aos seus clientes, bem como estimular durante suas vivências práticas na formação o pensamento crítico-reflexivo quanto aos aspectos psicossociais relacionados ao fazer em saúde (Cunha et al., 2021).

Enquanto a autoconsciência emocional é necessária para a regulação da emoção, pois o reconhecimento das próprias emoções, dos estímulos que as causam e suas possíveis consequências são condicionantes para o manejo adequado da emoção. No estudo realizado por Rech, et al., (2022) sobre raiva, apresenta que a regulação emocional foi estratégia fundamental nas intervenções de enfrentamento da emoção raiva, sendo que o mau gerenciamento desse sentimento pode gerar consequências negativas de ordens físicas, psicológicas e sociais.

As emoções são inatas ao ser humano, de modo que toda ação gera uma emoção que pode ser externalizada ou não, variando a forma como pode ser expressa de acordo com o indivíduo e os estímulos culturais, sociais e subjetivos deste (Miguel, 2015). Visto isso, os bons índices apresentados pelos estudantes nos demais fatores não anula a necessidade de trabalhar as CSE no curso de enfermagem, pois os fatores de competências socioemocionais se articulam entre si, de modo que se faz necessário para efetivar a ação pertinente ao contexto.

Logo, vale salientar que é necessário se atentar as fragilidades do fator autogerenciamento emocional e perseverança, porquanto na prática eles se relacionam com os demais fatores na execução das ações, de forma que pode interferir na concretização correta da ação. Assim é importante a elaboração de estratégias que considerem a manutenção da saúde mental dos estudantes, prevenção de situações de sofrimento e promoção de competências emocionais.

Considerando as DCN, os egressos do curso de enfermagem devem exercer a profissão com ações e comportamentos com base na ética, conhecimento técnico-científico, pensamento crítico-reflexivo e humanista, visando ofertar cuidado integral ao bem-estar do ser humano. Dessa forma, para alcançar tais objetivos, é necessário mais do que mudanças na estruturação de conteúdo ou carga horária do curso, pois parte desses atributos são desenvolvidos a partir das relações com pares, professores e/ou preceptores nos contextos dos cenários de aprendizagem (Santos, 2006).

Desta forma, visando proporcionar uma formação de qualidade, as IES necessitam se atentar também aos aspectos socioemocionais que contribuem e se relacionam ao processo de ensino-aprendizagem e exercício profissional, assim como identificar as fragilidades, para que sirvam de embasamento na elaboração de estratégias que visem minimizar e evitar possíveis prejuízos educacionais e no bem-estar dos estudantes. Nesse contexto, o desenvolvimento das CSE se configura como meio notável para aprimoramento e excelência da formação.

Tabela 1– Apresentação da análise estatística composta por média, desvio padrão, mínimo e máximo das Competências Socioemocionais dos estudantes de enfermagem. Sobral-CE. Brasil. 2023.

Tipos de Competências Socioemocionais	Média	DP	Min	Máx.
Tomada De Decisões Responsável	4,63	0,40	3,00	5,00
Hab. De Relacionamentos	4,18	0,65	1,80	5,00
Consciência Social	4,08	0,58	2,40	5,00
Autoconsciência Emocional	4,03	0,73	1,00	5,00
Perseverança	3,82	0,71	1,43	5,00
Autogerenciamento Das Emoções	2,77	0,98	1,00	5,00

Fonte: Elaborado pela autora. **Legenda:** DP: Desvio-padrão; Min: Mínimo; Máx: Máximo

Os resultados encontrados por meio da escala CASO, evidenciam que os alunos de enfermagem apresentam maior dificuldade em lidar com situações relacionadas à dimensão 5: ficar em evidência ou fazer papel de ridículo. Com uma média significativa de (M 3,56), esta dimensão está relacionada às situações que podem expor o indivíduo a momentos constrangedores, problemáticos ou de visibilidade social. Esse indicador alto repercuti inibindo a realização de ações com público ou grupos por medo de possíveis repercussões ou de julgamentos negativos.

A segunda dimensão com maior média foi a 1: Falar em público/Interação com pessoas em posição de autoridade (M 3,32), seguido da dimensão 2: Expressão assertiva de incômodo, desagrado ou raiva (M 3,22) e a dimensão 3: Interação com o sexo oposto (M 3,13), sendo que estas três dimensões tiveram pontuações similares. Nesse contexto, vemos que os estudantes de enfermagem tiveram média maior do que o ponto médio na maioria das dimensões indicativas da presença de sintomas de ansiedade social.

A ansiedade social enquanto quadro patológico ou fobia social como também é conhecida se refere ao medo persistente e marcante à situações sociais. Nesse âmbito, o indivíduo portador desse quadro age para evitar vivenciar tais circunstâncias, podendo assim essas atitudes gerarem repercussões negativas em sua vida, pois fica suscetível a perder oportunidades na vida e assim dificultar a conquista de objetivos pessoais ou profissionais (Burato; Crippa; Loureiro, 2009).

O cenário apresentado revela a necessidade de medidas que enfrentem essa situação para erradicar ou amenizar a problemática já mencionada, considerando os possíveis prejuízos que ansiedade social pode causar no bem-estar e percurso formativo desses estudantes. Esse resultado condiz com o identificado na escala das CSE acerca do baixo índice no fator de autogerenciamento emocional, pois o medo dos julgamentos alheios e pensamentos negativos em momentos sociais corroboram com a ausência de uma boa regulação emocional.

No estudo realizado por Freitas et al, (2023) em estudantes da saúde constatou que a presença de ansiedade de modo geral repercute negativamente na qualidade de vida dos universitários, gerando impactos na saúde física e mental, desempenho acadêmico e vida social. Por conseguinte, trata-se um problema que exige a implementação de estratégias que contrapõem os fatores que tornam suscetíveis os estudantes a essas condições que produzem malefícios à qualidade de vida.

No estudo realizado por Wang et al., (2023) em universitários verificou que 28,71% apresentavam sintomas de ansiedade e que os fatores estressores na vida acadêmica se relacionaram positivamente aos sintomas de ansiedade. Tais estressores podem surgir a partir de problemas de saúde, pressão financeira, dificuldades acadêmicas e de relacionamento interpessoal e outros eventos adversos da vida cotidiana.

Os fatores que desencadeiam a ansiedade não estão relacionados exclusivamente ao contexto universitário como a vivência de avaliações, trabalhos, estágios, aulas e metodologias de ensino, dado que há questões externas e internas inerentes ao meio acadêmico. As condições sociais, econômicas e demográficas, por exemplo, não emergem diretamente devido à conjuntura universitária, mas são pontos necessários para o estudante ter êxito ao cursar o ensino superior.

Já a menor pontuação foi registrada na dimensão 4: Interação com pessoas desconhecidas (M 2,79), indicando baixo índice de ansiedade social nesse quesito, sendo um achado positivo para adaptação acadêmica, dado que a maioria dos universitários compartilharão vivências distintas tanto com pessoas desconhecidas como nas vivências de estágios. Ser capaz de desenvolver interações com pessoas desconhecidas é uma habilidade que colabora para a construção de um perfil de enfermeiro conforme preconizado pelas DCN, capacitado para liderar, ter bons relacionamentos interpessoais e trabalhar em equipe multidisciplinar. Segundo Nassif e Pereira (2019), em seu estudo verificou que uma das principais dificuldades dos egressos ao se inserir no mercado de trabalho foram os problemas de relacionamento com a equipe.

Dessa forma, o modelo educacional universitário exige do estudante uma postura mais ativa no processo de aprendizagem, no estudo realizado por Lima, Soares e Souza, (2019) em que realizaram um treinamento para estudantes sobre situações consideradas difíceis, diante de tais circunstâncias as habilidades sociais se mostraram positiva para as vivências e comportamento sociais acadêmicos. Assim, considerando que durante a trajetória acadêmica o estudante estar suscetível a passar por situações difíceis seja oriunda da vida acadêmica ou pessoal, é importante o domínio de competências sociais para enfrentá-las sem maiores prejuízos, sendo a IES uma importante agente para dar visibilidade dessa formação humana e profissional.

Tabela 2 – Apresentação da análise estatística composta por média, desvio padrão, mínimo e máximo de Ansiedade Social dos estudantes de enfermagem. Sobral-CE. Brasil. 2023.

Dimensões de Ansiedade Social	Média	DP	Min	Máx.
Dimensão 5: Ficar em evidência ou fazer papel de ridículo	3,56	0,73	1,33	5,00
Dimensão 1: Falar em púb./Inter. com pes. Em Pos. de Autoridade	3,32	0,87	1,00	5,00
Dimensão 2: Exp. Assert. De Incômodo Desagrado ou raiva	3,22	0,79	1,33	5,00
Dimensão 3: Inter. com o sexo oposto	3,13	0,92	1,00	5,00
Dimensão 4: Inter. com pes.desc.	2,79	0,82	1,00	5,00

Fonte: Elaborado pela autora. **Legenda:** DP: Desvio-padrão; Min: Mínimo; Máx: Máximo

Teste T das variáveis das Competências Socioemocionais e Ansiedade Social em relação ao sexo

A tabela 3 apresenta os resultados do teste T da comparação das médias por sexo em relação aos fatores das competências socioemocionais, que constatou a partir do valor de p diferenças significativas entre as médias dos fatores de autogerenciamento das emoções (valor de p 0,00), tendo o sexo masculino uma média maior, enquanto no fator tomada de decisões responsável (valor de p 0,005), o sexo feminino tem a maior média. Tal fato é confirmado pelos valores do tamanho do efeito, em que somente os fatores autogerenciamento emocional (d: 0,63) e tomada de decisões responsável (d: 0,52) apresentaram diferenças moderadas entre as médias dos sexos.

Tabela 3 - Teste T das variáveis sexo relacionadas aos fatores de competências socioemocionais de estudantes de enfermagem. Sobral-CE. Brasil. 2023.

Fatores	Sexo	Média	gl	t	DP	Valor P	d
Perseverança	Masculino	3,77	197	-0,575	0,60	0,566	0,10
	Feminino	3,84					
Autoconsciência Emocional	Masculino	4,02	197	-0,114	0,83	0,909	0,01
	Feminino	4,03					
Habilidades Relacionamentos	De Masculino	4,11	197	-0,852	0,57	0,395	0,14
	Feminino	4,20					
Consciência Social	Masculino	4,00	197	-1,097	0,63	0,274	0,18
	Feminino	4,11					
Autogerenciamento Emoções	Das Masculino	3,23	197	3,863	1,00	0,00*	0,63
	Feminino	2,62					
Tomada De Decisões Responsável	Masculino	4,45	197	-2,887	0,51	0,005*	0,52
	Feminino	4,68					

Fonte: Elaborado pela autora. **Legenda:** Gl: Graus de liberdade; DP: Desvio padrão, D: Tamanho de efeito.

Os dados no gráfico 1, são referentes as diferenças das médias obtidas por meio do teste T entre as variáveis sexo conforme os fatores das competências socioemocionais, de modo a facilitar a visualização dos principais resultados encontrados.

Conforme é possível visualizar no gráfico 1, a maioria dos resultados evidenciam semelhanças, com exceção de dois que apresentaram diferenças significativas, sendo estas: o fator de autogerenciamento das emoções, com melhor pontuação do sexo masculino e o fator tomada de decisão responsável que teve uma melhor pontuação do sexo feminino.

O autogerenciamento é um processo comportamental complexo, que envolve diversas variáveis para realizar o manejo adequado das ações. O autogerenciamento acontece quando são estabelecidos objetivos pessoais ou profissionais, e a partir destes há uma organização das tarefas diárias para concretizá-lo, de modo que as tomadas de decisões priorizem e reforcem o percurso traçado para a meta almejada (Costa; Kienem, 2022). No autogerenciamento emocional durante todos esses processos são considerados as emoções

envolvidas no planejamento e ação, para promover o equilíbrio emocional, evitando que emoções negativas se tornem obstáculos para realizar a ação adequada.

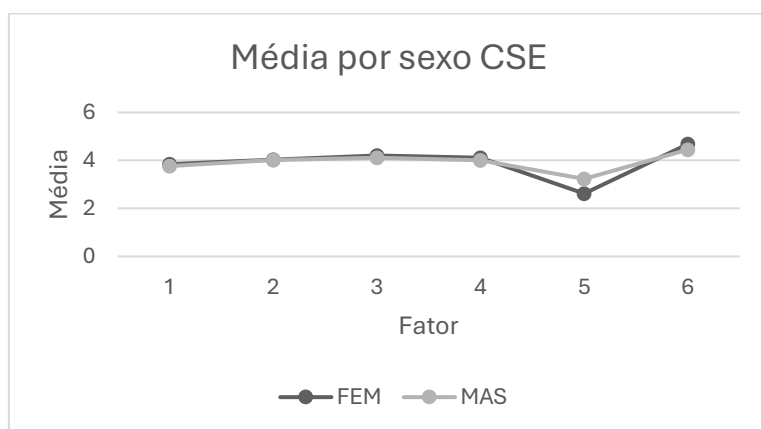
Dessa forma, a partir dos resultados da pesquisa podemos inferir que os estudantes do sexo masculino que possuem melhor autogerenciamento emocional têm maior probabilidade de realização pessoal e efetivação da trajetória acadêmica e, conseqüentemente, menor chances de evasão. A regulação emocional no contexto universitário se constitui como uma estratégia potencial para auxiliar a aprendizagem e execução das funções de sua futura prática profissional, assim como para produzir bem-estar psicológico e minimizar problemas mentais (Pellisson; Boruchovitch, 2022).

A partir dos resultados das médias de CSE, verificou-se também que o sexo feminino se apresenta com melhor índice no fator tomada de decisão responsável, esta habilidade é positiva para conduzir ações de forma segura e adequada às circunstâncias e às pessoas, mas deve ser realizada de modo a não gerar uma sobrecarga, por situações que são complexas e envolve diversos determinantes e condições.

Dentre as competências profissionais esperadas de um enfermeiro recém-formado ao ingressar no trabalho, é que este saiba agir, escolher e decidir diante os contextos de saúde. Dessa forma, emerge a preocupação que a formação profissional desenvolva estudantes qualificados e com competências profissionais baseadas também nas exigências que o mercado de trabalho demanda (Camelo; Angerami, 2013). Considerando as competências profissionais e o código de conduta ética, um bom nível no fator de tomada de decisão responsável é essencial para formação de enfermeiros competentes e comprometidos frente aos problemas de saúde da população.

Vale salientar que é importante que a tomada de decisão responsável ocorra por meio de um bom gerenciamento, para não tomar as responsabilidades somente para si, e assim não haja o desenvolvimento de estressores recorrente ou adoecimento mental devido a excessos de atribuições ou ausência de delegar funções. Conforme mostra no estudo de Demenech (2023) realizado em universitários, o estresse apresenta níveis mais elevados no sexo feminino, tal fato está relacionado a maior carga de atribuições e responsabilidades da mulher em articular as demandas familiares, acadêmicas e laborais, sendo que o estresse está associado a pior qualidade de vida, presença de sintomas de ansiedade e depressão.

Gráfico 1 – Apresentação das diferenças das médias por sexo conforme os fatores de Competências socioemocionais de estudantes de enfermagem. Sobral-CE. 2023.



Fonte: Elaborado pela autora. **Legenda:** fator 1: Autoconsciência emocional; fator 2: Autogerenciamento das emoções; fator 3: Perseverança; Fator 4: Consciência Social; Fator 5: Habilidades de relacionamentos; fator 6: Tomada de decisão responsável.

A tabela 4 apresenta os resultados do teste T da comparação das médias por sexo em relação as dimensões da ansiedade social. Foram obtidas diferenças significativas entre as médias das dimensões Falar em público/ Interação com pessoas em posição de autoridade (valor de p 0,023) e Interação com o sexo oposto (valor de p 0,032), tendo o sexo feminino, em ambas, as maiores médias. Em relação ao tamanho do efeito as médias de todas as dimensões apresentaram diferenças pequenas entre os sexos, com exceção da dimensão Expressão assertiva de incômodo desagradado ou raiva. Vale ressaltar que as maiores pontuações nessa tabela representam maior nível de ansiedade social, assim estudantes do sexo feminino apresenta uma tendência maior em desenvolver sintomas relacionados à ansiedade social do que os estudantes do sexo masculino.

Tabela 4– Apresentação dos resultados do Teste T das variáveis sexo relacionadas aos fatores de ansiedade social de estudantes de enfermagem. Sobral-CE. Brasil. 2023.

Fatores	Sexo	Média	gl	t	DP	Valor P	d
Falar em público/ Interação com pessoas em posição de autoridade	Masculino	3,07	197	-2,29	0,94	0,023*	0,37
	Feminino	3,40			0,83		
Expressão assertiva de incômodo desagradado ou raiva	Masculino	3,13	197	-0,86	0,80	0,391	0,13
	Feminino	3,24			0,79		
Interação com o sexo oposto	Masculino	2,88	197	-2,16	0,97	0,032*	0,35
	Feminino	3,21			0,89		
Interação com pessoas desconhecidas	Masculino	2,64	197	-1,49	0,95	0,137	0,23
	Feminino	2,84			0,78		
Ficar em evidência ou fazer papel de ridículo	Masculino	3,39	197	-1,81	0,78	0,071	0,29
	Feminino	3,61			0,71		

Fonte: Elaborado pela autora. **Legenda:** Gl: Graus de liberdade; DP: Desvio padrão; D: Tamanho de efeito.

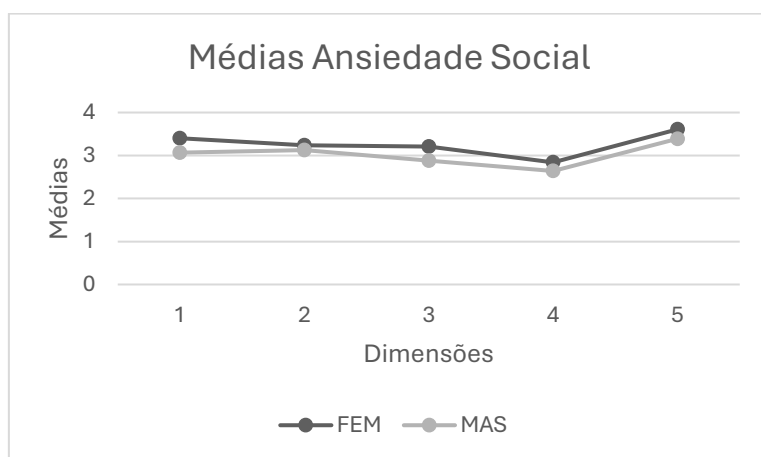
Os dados no gráfico 2, referentes às diferenças das médias obtidas por meio do teste T entre as variáveis sexo, conforme as dimensões de ansiedade social, de modo a facilitar a visualização dos principais resultados encontrados.

Os resultados sobre as dimensões da escala CASO evidenciam maior pontuação em todas as dimensões no sexo feminino em comparação ao sexo masculino. No entanto as dimensões que apresentaram diferenças significativas em relação ao sexo masculino foram a dimensão 1: falar em público / Interação com pessoas em posição de autoridades e dimensão 3: Interação com o sexo oposto. Tal constatação evidencia que o sexo feminino está mais suscetível a desenvolver ansiedade social. Por meio do gráfico 3, é possível visualizar essas diferenças.

Esse achado coincide com resultados apresentados na literatura, a ansiedade social é o tipo de ansiedade mais comum, e a mulher tem 1,5 vezes mais chances de desenvolvê-la em comparação aos homens (Kinrys; Wygant, 2005). O estudo de Vasconcelos et al. (2022) realizado em universitários reforça o estudo encontrado, pois verificou que há uma diferença significativa dos níveis de ansiedade social entre os sexos, com maior nível no sexo feminino.

O fato de as alunas do sexo feminino apresentarem maiores índices em todas as dimensões relacionadas à sintomas ansiosos está em consonância com o resultado sobre as CSE que mostrou que o sexo masculino possui melhor autogerenciamento das emoções. Considerando que o curso de enfermagem é composto em sua maioria por pessoas do sexo feminino, então podemos inferir que o curso apresenta um nível baixo em gestão das emoções, resultado que reforça o encontrado anteriormente, e evidencia uma fragilidade para o acometimento de problemas mentais como a ansiedade.

Gráfico 2 –Apresentação das diferenças das médias por sexo conforme as dimensões de Ansiedade Social de estudantes de enfermagem. Sobral-CE. 2023.



Fonte: Elaborado pela autora. **Legenda:**1 (Falar em público/ Interação com pessoas em posição de autoridade); 2. (Expressão assertiva de incômodo desagradado ou raiva); 3 (Interação com o sexo oposto); 4. (Interação com pessoas desconhecidas); 5. (Ficar em evidência ou fazer papel de ridículo).

Correlação Pearson entre os fatores das Competências Socioemocionais e das dimensões de Ansiedade Social

Os principais resultados observados por meio da correlação entre CSE e ansiedade social são: presença de correlação moderada entre ter perseverança e menor dificuldade para falar em público e para interagir com pessoas desconhecidas. Os bons índices de perseverança se relacionam também positivamente, porém com relação moderada com as dimensões de expressão assertiva de incômodo, desagradado e raiva e ficar em evidência ou fazer papel de ridículo.

Já em relação à autoconsciência emocional, correlacionou-se de forma significativa apenas com duas dimensões de ansiedade social, sendo relação estatisticamente moderada com interação com pessoas desconhecidas e moderada com falar em público/interação com pessoas em posição de autoridade.

Os resultados evidenciaram também que as habilidades de relacionamento se correlacionam negativamente de forma mais significativa com interação com pessoas desconhecidas, entretanto foi identificada correlação moderada com as dimensões falar em público, expressão assertiva de incômodo ou raiva e interação com pessoas do sexo oposto.

Em relação ao autogerenciamento das emoções foi encontrado correlação significativa negativa com todos os fatores da escala de ansiedade social, ou seja, quanto melhor a regulação das emoções, menor a probabilidade que os alunos tenham dificuldades para desempenhar as atividades como falar em público, interagir com pessoas de autoridade, expressão assertiva de incômodo, desagrado e raiva, interação com o sexo oposto, interação com pessoas desconhecidas e ficar em evidência ou fazer papel de ridículo.

Dessa forma, os resultados das correlações realizadas entre Competências Socioemocionais e Ansiedade Social mostrou que dos seis fatores da escala de CSE quatro deles, a saber: perseverança, autogerenciamento emocional, autoconsciência emocional e habilidades de relacionamentos tiveram correlações significativas moderadas com duas ou mais dimensões que estavam relacionadas ao enfrentamento de situações associadas à ansiedade social. Enquanto os fatores consciência social e tomada de decisão responsável não apresentaram correlações significativas com nenhuma das dimensões da escala de ansiedade social.

No quesito perseverança, essa se mostrou como uma estratégia importante para diminuir sintomas associados ao desenvolvimento de ansiedade social, de forma que quanto melhor estiver o nível de perseverança, mais preparada estará para enfrentar as dificuldades que surgirem para realizar atividades durante o percurso acadêmica e manter-se motivado na busca de alcançar uma meta.

Conforme pesquisa realizada por Silva (2019), verificou que o tipo de motivação mais prevalente no curso de enfermagem desse estudo é a motivação extrínseca por regulação integrada, que está associada a estímulos externos para alcançar objetivos pessoais. Dessa forma, percebe-se a importância do contexto acadêmico. Considerando que os estudantes apresentaram baixos índices em perseverança, tal informação é relevante para aprimorar esta competência, já que de acordo com esse tipo de motivação os fatores institucionais e pedagógicos podem potencializar ou desestimular sua motivação.

O autogerenciamento emocional mostrou relação divergente moderada com todas as dimensões que indicam ansiedade social, de modo que quanto melhor o autogerenciamento emocional, menor será a probabilidade de desenvolver ansiedade social, esta constatação evidencia uma importante ferramenta para prevenir e combater os sintomas de ansiedade social.

A pessoa que consegue manter emoções positivas por meio do autogerenciamento apresenta maior possibilidade de buscar seu bem-estar, ou seja, por meio da gestão das emoções é possível utilizá-las para transformar emoções negativas e prevenir potenciais prejuízos e as consequências que um mau gerenciamento pode gerar (Santana; Gondin, 2016). Nesta pesquisa, o autogerenciamento emocional se mostrou uma importante ferramenta para enfrentar sintomas associado à ansiedade social, no entanto, os estudantes participantes apresentaram déficit dessa competência.

O fator autoconsciência emocional se mostrou eficaz para desenvolver interações sociais, seja com pessoas desconhecidas ou que exerçam cargos de autoridades, além de apresentar desenvoltura para falar em público, sendo então um constructo importante para romper barreiras sociais. Tal fato colabora para fomentar a capacidade de expor situações

que causem desconforto ou mal-estar e saber lidar com momentos de exposição, ainda que seja a uma situação constrangedora.

Este resultado está concernente ao estudo de Angélico e Bauth (2020), que evidencia que quanto maior o repertório de habilidades sociais, capacidade de auto exposição ao desconhecido e a pessoas novas, menor é a sensação de ansiedade, de forma que o fator cognitivo, como a autoavaliação, está diretamente relacionado ao desenvolvimento de habilidades sociais. O indivíduo que tem competência sobre autoconsciência emocional consegue reconhecer as próprias características pessoais para agir diante de situações sociais e, dessa forma, buscar treinar as respostas adequadas.

O fator de habilidades de relacionamentos se mostrou divergente significativamente a quatro dimensões de ansiedade, este achado indica que os estudantes que possuem habilidades de relacionamentos apresentam menor dificuldade em desempenhar ações que envolvem relacionamentos interpessoais e gestão de pessoas, que contribuem para não desenvolver a ansiedade social, pois são fatores relacionados a esta.

Relacionamentos saudáveis podem contribuir para permanência dos estudantes no ensino superior, pois permitiu uma melhor adaptação acadêmica perante apoio recebido por parte dos colegas, professores e outros colaboradores da instituição (Ambiel; Santos; Dalbosco, et al., 2016). Logo, percebe-se a importância de habilidades de relacionamentos para criar vínculos saudáveis e tornar as vivências acadêmicas satisfatórias.

A evasão acadêmica se constitui como um problema relevante no ensino superior de causa multifatorial, dentre estes a ansiedade se mostra como um dos fatores que aumentam a probabilidade de evasão, com maior risco para aqueles que não possuem um bom autogerenciamento das atividades acadêmicas e pessoais, percepção de sentimentos negativos relacionados ao seu bem-estar físico e psicológico (Barroso, 2022; Ferreira et al., 2022).

Em contrapartida, os achados deste estudo mostraram que as competências socioemocionais se apresentam como uma relevante estratégia para melhorar o bem-estar dos estudantes e prevenir o adoecimento mental, gerando consequências positivas para a formação e qualidade de vida. No entanto, é necessário que haja um corpo docente qualificado para ofertar uma formação que associe o saber técnico-científico às competências socioemocionais. Ainda de acordo com Teixeira (2022), que realizou estudo no mesmo curso que esta pesquisa, os relatos dos professores e estudantes evidenciam que as iniciativas e metodologias que contemplem as CSE são pontuais e isoladas.

Tabela 5- Correlação de Pearson entre os fatores de Competências Socioemocionais e Ansiedade social de estudantes de enfermagem. Sobral - CE. Brasil. 2023.

(Contínua)

Dimensões escala CASO	Perse.	Autoc. Emoc	Hab. Rel.	Cons. Soc	Auto. Ger. Emo.	Tom. Dec. Resp.
D1	-0,240	-0,177	-0,175*	0,043	-0,397	0,046
	**	*			**	

(Conclusão)

Dimensões escala CASO	Perse.	Autoc. Emoc	Hab. Rel.	Cons. Soc	Auto. Ger. Emo.	Tom. Dec. Resp.
D2	-0,159 *	-0,111	-0,148 *	0,93	-0,330 **	0,055
D3	-0,124	-0,101	-0,143 *	0,042	-0,265 **	0,112
D4	-0,244 **	-0,221 **	-0,223 **	0,012	-0,395 **	0,021
D5	-0,161 *	-0,083	-0,100	0,059	-0,365 **	0,109

Fonte: Elaborado pela autora.**. Correlações significativas em 0,01. * Correlações significativas em 0,05.

Legenda: Perse. (perseverança); Autoc. Em. (Autoconsciência das Emoções); Hab. Rel. (Habilidades de Relacionamento); Cons. Soc (Consciência Social); Auto. Ger. Emo. (autogerenciamento das emoções); Tom. Dec. Res. (Tomada de Decisão Responsável); D1 (Falar em público/ Interação com pessoas em posição de autoridade); D2. (Expressão assertiva de incômodo desagradado ou raiva); D3 (Interação com o sexo oposto); D4. (Interação com pessoas desconhecidas); D5. (Ficar em evidência ou fazer papel de ridículo).

Análises das competências socioemocionais com uso das normas.

A seguir, a figura 1 apresenta as normas para a população geral de acordo com cada fator que compõe a escala de competências socioemocionais. A tabela normativa contribui para interpretação dos dados, visto que permite comparação da amostra local com os escores padrões e identificação dos sujeitos conforme estratificação do constructo (Souza, 2022).

Figura 1. Normas para a população geral dos fatores da escala competências socioemocionais. Sobral - CE. Brasil. 2023.

%	F1		F2		F3		F4		F5		F6	
	E.b	E.t	E.b	E.t	E.b	E.t	E.b	E.t	E.b	E.t	E.b	E.t
05	18	29	11	31	13	30	11	31	7	35	16	31
10	21	35	12	35	15	35	13	36	8	37	18	37
20	25	42	14	41	17	41	15	41	10	40	20	44
30	27	46	15	44	19	46	17	46	12	44	21	47
40	29	49	16	48	20	49	18	48	13	46	22	50
50	30	51	17	51	21	52	19	51	15	49	23	53
60	32	55	18	54	22	55	20	53	17	53	24	57
70	33	57	19	58	23	57	21	56	19	57	24	57
80	34	59	19	58	24	60	22	58	21	60	25	60
90	35	61	20	61	25	63	24	63	23	64	25	60
95	35	61	20	61	25	63	25	66	25	67	25	60
Média	29,00		16,54		20,31		18,64		15,41		21,95	
DP	5,40		3,05		3,58		4,07		5,50		3,08	

Nota: % = percentil; F1 = Perseverança; F2 = Autoconsciência emocional; F3 = Habilidades de relacionamento; F4 = Consciência social; F5 = Autogerenciamento das emoções; F6 = Tomada de decisão responsável; E.b = Escore bruto; E.t = Escore t; DP = Desvio Padrão.

Fonte: Souza (2022)

Conforme apresentado na tabela 6, os estudantes de enfermagem não atingiram média dentro da normalidade geral das competências socioemocionais em dois fatores, são estes: Perseverança e Autogerenciamento das Emoções.

Tabela 6 - Estatísticas das médias de estudantes de enfermagem dos fatores de competências socioemocionais conforme as normas. Sobral-CE. Brasil. 2023.

		Soma Pers.	Soma Autoc. Emoc.	Soma Hab. de relac.	Soma de Consc. social	Soma Autog. das emoções	Soma Tom. Dedec.
N	Válido	199	199	199	199	199	199
	Ausen.	0	0	0	0	0	0
Média		26,7990	16,1256	20,9347	20,4271	13,8794	23,1608
Desvio Padrão		4,98987	2,93521	3,27845	2,94794	4,91601	2,04600

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 7 apresenta conforme a média atingida no fator perseverança a correspondente porcentagem de estudantes. A partir da análise dos resultados das médias dos participantes deste estudo, foi identificado que no fator perseverança 66,8% dos estudantes de enfermagem ficaram com média abaixo da norma geral. Este achado está em consonância com os baixos índices de perseverança encontrado pelos resultados do teste T de Student e reafirma a necessidade de estratégias voltadas para aquisição, treinamento e domínio de habilidades que promovam a competência perseverança.

Tabela 7 – Apresentação da soma das médias do fator perseverança de estudantes de enfermagem. Sobral-CE. Brasil. 2023.

(Contínua)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	10,00	1	,5	,5	,5
	13,00	2	1,0	1,0	1,5
	14,00	2	1,0	1,0	2,5
	16,00	3	1,5	1,5	4,0
	17,00	2	1,0	1,0	5,0
	18,00	2	1,0	1,0	6,0
	19,00	4	2,0	2,0	8,0

(Conclusão)

Válido		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
20,00	5	2,5	2,5	10,6	
21,00	8	4,0	4,0	14,6	
22,00	9	4,5	4,5	19,1	
23,00	8	4,0	4,0	23,1	
24,00	6	3,0	3,0	26,1	
25,00	20	10,1	10,1	36,2	
26,00	18	9,0	9,0	45,2	
27,00	15	7,5	7,5	52,8	
28,00	15	7,5	7,5	60,3	
29,00	13	6,5	6,5	66,8	
30,00	17	8,5	8,5	75,4	
31,00	13	6,5	6,5	81,9	
32,00	15	7,5	7,5	89,4	
33,00	4	2,0	2,0	91,5	
34,00	9	4,5	4,5	96,0	
35,00	8	4,0	4,0	100,0	
Total	199	100,0	100,0		

Fonte: (SOUZA, 2022)

Já a Tabela 8 apresenta conforme a média atingida no fator de autogerenciamento emocional a correspondente porcentagem de estudantes. A partir da análise dos resultados das médias dos participantes deste estudo, foi identificado que no fator autogerenciamento emocional 63,3% dos estudantes de enfermagem ficaram com a média abaixo da norma geral. Este achado também está em consonância com os baixos índices de autogerenciamento emocional encontrado pelos resultados do teste T de Student, sendo, portanto, mais um indicativo de fragilidade para a realização de ações que envolvem essa competência.

Tabela 8 – Apresentação da soma das médias de autogerenciamento das emoções de estudantes de enfermagem. Sobral-CE. Brasil. 2023.

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	5,00	3	1,5	1,5	1,5
	6,00	6	3,0	3,0	4,5
	7,00	5	2,5	2,5	7,0
	8,00	19	9,5	9,5	16,6
	9,00	12	6,0	6,0	22,6
	10,00	10	5,0	5,0	27,6
	11,00	15	7,5	7,5	35,2
	12,00	18	9,0	9,0	44,2
	13,00	9	4,5	4,5	48,7
	14,00	15	7,5	7,5	56,3
	15,00	14	7,0	7,0	63,3
	16,00	16	8,0	8,0	71,4
	17,00	12	6,0	6,0	77,4
	18,00	12	6,0	6,0	83,4
	19,00	5	2,5	2,5	85,9
	20,00	4	2,0	2,0	87,9
	21,00	5	2,5	2,5	90,5
	22,00	9	4,5	4,5	95,0
	23,00	2	1,0	1,0	96,0
	24,00	2	1,0	1,0	97,0
	25,00	6	3,0	3,0	100,0
Total		199	100,0	100,0	

Fonte: (Souza, 2022)

CONCLUSÃO

As Competências Socioemocionais desenvolvidas proporcionam o domínio emocional para compreender, discernir e gerir a efetivação de ações e falas de forma apropriada aos contextos sociais. Neste estudo, as CSE se mostraram um bom método de enfrentamento e de prevenção de adoecimento mental como de ansiedade social, e para

minimizar problemas do meio universitário como conflitos em sala de aula, violência e evasão acadêmica.

Além disso, as Competências Socioemocionais exercem papel relevante para fomentar e direcionar projetos políticos pedagógicos que visam um perfil de enfermeiro como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que se pauta em uma formação que compreende o conhecimento técnico-científico, humanista e generalista para atender às demandas de saúde da população. Assim sendo, é necessário que IES contemple em sua matriz curricular momentos formativos que abordem o treinamento das competências socioemocionais.

As análises realizadas no estudo encontraram correlações significativas entre Competências Socioemocionais e Ansiedade Social, mostrando que estas se apresentam como eficazes para atenuar os sintomas ansiosos e assim inibir o desenvolvimento de problemas mentais, sendo os fatores de autogerenciamento emocional, perseverança, habilidades de relacionamentos e autoconsciência emocional os que apresentaram as melhores pontuações.

Por outro lado, os dados evidenciaram que os participantes apresentaram médias abaixo da normalidade dos fatores das Competências Socioemocionais em perseverança e autogerenciamento emocional, sendo que esta última mostrou correlação divergente significativamente moderada com todas as dimensões de ansiedade social, de modo que quanto melhor o autogerenciamento emocional, menor a chance de desenvolver ansiedade social. Portanto, sugere-se a inserção de estratégias ao longo do percurso acadêmico para realizar treinamentos que favoreçam o manejo e domínio adequado desses dois fatores, que possuem potencial para fortalecimento da formação e bem-estar dos estudantes.

Já as análises sobre Ansiedade Social evidenciaram que há uma probabilidade de desenvolvimento de sintomas ansiosos nos estudantes de enfermagem, tal fato reforça a importância de práticas que visem promover o bem-estar, de forma a prevenir baixo rendimento acadêmico, evasão, problemas mentais, dificuldade de socialização, insegurança, entre outras consequências negativas que podem causar efeitos na vida pessoal, acadêmica e/ou profissional.

Considerando que as experiências acadêmicas têm potencial para promover o bem-estar físico e psicológico nos estudantes, faz-se importante que sejam integradas a estas, habilidades que promovam a motivação, a resiliência, a capacidade de percepção, avaliação, compreensão e controle das emoções, almejando por meio destas desenvolver uma perspectiva positiva de si, da própria saúde e do convívio social.

As atividades extensionistas é uma das vertentes do tripé universitário que proporciona ao estudante aproximação e integração entre ensino, serviço e comunidade por meio da realização de ações, sendo um importante meio para abordar e desenvolver as competências socioemocionais. Considerando que o curso que fez parte deste estudo tem uma parcela significativa de seus estudantes envolvidos em atividades extracurriculares, o incentivo e o apoio desta temática nos grupos de estudo, pesquisa e de extensão é um fator potencializador.

Os estudantes também precisam ser vistos de forma integral, buscando compreender seu contexto de vida e características pessoais, visando assegurar sua permanência no meio acadêmico, potencializar suas qualidades e aprender a administrar suas fragilidades. Assim sendo, é necessário aprimorar a escuta das demandas socioemocionais dos estudantes, podendo utilizar o apoio do centro acadêmico estudantil para acolhê-las e repassá-las, ou

inserir a avaliação dos aspectos socioemocionais ao final dos módulos, visando direcionar o planejamento de estratégias para minimizar ou sanar as dificuldades nessa área.

O uso de metodologias ativas se configura como uma alternativa para promover o protagonismo do estudante diante do seu processo de aprendizagem, podendo assim fazê-lo refletir acerca dos contextos que envolvem as adversidades da vida acadêmica, condições de saúde e exercício profissional. E dessa forma identificar as situações que desafiem os aspectos socioemocionais, visando direcionar um plano de desenvolvimento das competências socioemocionais durante a formação e assim prevenir o adoecimento mental que possa ser originado desses cenários.

Os professores desempenham um papel relevante no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, incluindo a sensibilidade e manejo de situações que envolvem os aspectos socioemocionais. Portanto, é importante que haja professores competentes emocionalmente para que possam implementar práticas nas metodologias de ensino que trabalhem as emoções como o treinamento de competências e habilidades socioemocionais.

Assim, é preciso que a IES invista em treinamentos para educação permanente dos docentes a fim de sensibilizá-los quanto ao assunto e capacitá-los a identificar os estudantes com dificuldades socioemocionais. Faz-se importante também a promoção de espaços como na semana pedagógica do curso, ou nas reuniões de colegiado sobre as questões socioemocionais que ocorrem no âmbito do campo acadêmico, ou, ainda, nos espaços de vivências práticas, buscando a discussão e a elaboração de estratégias e metodologias para o enfrentamento das fragilidades nessa área.

Assim, entendendo a complexidade que envolve o desenvolvimento das CSE é necessário que o treinamento das habilidades para ser eficaz ocorra de forma contínua e, em conjunto, haja ações de monitoramento do perfil dos estudantes e dos professores do curso para direcionar e moldar as estratégias traçadas, compreendendo que se trata de algo que sua implementação não funciona de forma pontual e envolve multideterminadas variáveis.

É preciso reforçar hábitos positivos e saudáveis nos espaços acadêmicos, de maneira que o perfil de egresso do curso não seja reconhecido apenas pelos aspectos técnico-científicos, pois os contextos de saúde da população onde estes futuramente serão inseridos exigem competências que excedem ao olhar holístico, empático, humanista e social, cabendo à universidade desempenhar tais papéis de relevância e de sensibilidade, despertando no estudante essa visão.

O presente estudo reforça os achados na literatura que as competências socioemocionais são estratégias eficazes para prevenção de problemas mentais. Assim, a inclusão dessas nas práticas pedagógicas é um importante método de promover um processo de ensino-aprendizagem saudável e qualificado.

Como limitação deste estudo, temos que este trabalho foi realizado em um único curso de enfermagem, sendo sugerido para futuros estudos a inclusão de estudantes de enfermagem de diferentes contextos, a fim de que se possa ter um parâmetro mais abrangente que represente a população que cursa esta graduação.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, R. A. Matteo; DOS SANTOS, A. A. A e DALBOSCO, S. N. P. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. **Psico**, [S. l.], v. 47, n. 4, p. 288–297, 2016. DOI: 10.15448/1980-8623.2016.4.23872. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/23872>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ANGÉLICO, A. P. e BAUTH, M. F. Avaliação da Ansiedade de Estudantes de Psicologia em Situações Experimentais de Falar em Público. **Psicologia: Ciência E Profissão**, v. 40. 2020. Disponível em: < SciELO - Brasil - Avaliação da Ansiedade de Estudantes de Psicologia em Situações Experimentais de Falar em Público Avaliação da Ansiedade de Estudantes de Psicologia em Situações Experimentais de Falar em Público >. Acesso em: 17 set. 2023.

ARIÑO, D. O. e BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 44–52. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005>. Acesso em: 3 jun. 2023.

BARROSO, P.C.F. et al. Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 26, 2022. Disponível em: <scielo - brasil - fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura >. Acesso em: 17 set. 2023.

BERNARDELLI, L. V.; PEREIRA, C.; BRENE, P. R. A. *et al.* A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 49–67, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/c6Th7LNHGQHMH8V37KmJVZx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BRANDÃO, A. F.; MACHADO, D. M. +Literacia emocional: competências emocionais dos enfermeiros. **Rev ROL Enfermaria**, Barcelona, v. 46, n. 3. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF:Diário Oficial da União. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BURATO, K. R.; CRIPPA, J. A. S.; LOUREIRO, S. R. Transtorno de ansiedade social e comportamentos de evitação e de segurança: uma revisão sistemática. **Estudos de**

Psicologia(Natal), Natal, v. 14, n. 2, pp. 167-174. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2009000200010>>. Acesso em 9 Set. 2023.

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 552–560, abr. 2013.

COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. 3. ed. United States of America: Lawrence Erlbaum Associate, p: 579. 1988.

COBALLO, V. E. et al. Validação brasileira do Questionário de Ansiedade Social para Adultos (CASO). **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, SP, v. 19, n. 2, 131-150. mai.-ago. 2017.

COSTA, E. N. F.; KIENEN, N. Autogerenciamento: Uma interpretação analítico-comportamental. **CES Psicol**, Medellín, v. 14, n. 2, p. 20-47, ago. 2021. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802021000200020&lng=en&nrm=iso>. acesso em 12 de setembro de 2023. EPub 25 de fevereiro de 2022.

CUNHA, V. S. B. et al. Desafios do egresso de enfermagem na inserção ao mercado de trabalho: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, [online], v. 10, n. 3, p. e23010312660, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12660. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12660>. Acesso em: 7 set. 2023.

DEMENECH L. M.; NEIVA-SILVA L.; ANTOCHEVIS A. F. et al. Estresse percebido entre estudantes de graduação: fatores associados, a influência do modelo ENEM/SiSU e possíveis consequências sobre a saúde. **Jornal brasileiro de psiquiatria**. Rio de Janeiro, v.72, n. 1, p:19–28. jan.2023.

FACIOLI, A. M. et al. Depression among nursing students and its association with academic life. **Revista Brasileira de Enfermagem**. São Paulo. v. 7, n. 1. 2020. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Depression among nursing students and its association with academic life Depression among nursing students and its association with academic life](#)> . Acesso em: 26 out. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0173>

FERREIRA, M.V. et al. Variáveis de contexto pessoal e acadêmico como preditoras do abandono escolar. **Revista de Enfermagem Referência**, [online]v. 6, n.1, 2022. Disponível em: <[Variáveis de contexto pessoal e acadêmico como preditoras do abandono escolar \(esenfc.pt\)](#)>. Acesso em: 17 set. 2023.

FLESCH, BD. **Prevalência de episódio depressivo maior e fatores associados entre universitários do Sul do Brasil**. Dissertação, Universidade Federal de Pelotas, 2019. Disponível em: <<http://epidemioufpel.org.br/uploads/teses/VOLUME%20Betina%20Flesch.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia** 2016; V. 33, N. 102, Pag: 365-84. Disponível em: <<http://epidemioufpel.org.br/uploads/teses/VOLUME%20Betina%20Flesch.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2023. >. Acesso em: 16 agos. 2023.

FREITAS, P. H. B. et al. Síntomas de depresión, ansiedad y estrés en estudiantes del área de la salud e impacto en la calidad de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. v. 31, e3884. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.6315.3884>>. Acesso em: 09 set. 2023.

FREITAS, S. C. T. **Promover a regulação emocional e o empoderamento da pessoa com doença mental**. Dissertação - Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, 2020. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36863/1/Sandra%20Cristina%20Tavares%20de%20Freitas.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

FROTA, I. J. et al. Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. **J. Health Biol Sci**, [online] v.10, n.1, p:1-8. 2022. Disponível em: <[Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais | Journal of Health & Biological Sciences \(unichristus.edu.br\)](#)>. Acesso em: 09 set. 2023.

GRILO A. P. S.; PINA-OLIVEIRA A. A.; PUGGINA A. C. G. Competência em comunicação interpessoal: relações com características sociais e traço de ansiedade. **REME - Rev Min Enferm.** v. 25, e1405. 2021.

HERNANDEZ-VARGAS, B. A.; GARCIA-CASTRO, L. I. Persistencia académica enestudiantesuniversitarios: ¿cómo se manifiesta la autoeficacia emocional? **Rev. Latinoam. Cienc. Soc. Niñez Juv.**, Manizales, v. 20, n. 3, p. 214-238, dec. 2022. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692715X2022000300214&lg=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 set. 2023.

KINRYS G.; WYGANT L. E. Anxiety disorders in women: does gender matter to treatment? **Braz J Psychiatry.** [online] v. 27, n. 2, p: 43–50. out. 2005. Disponível em: <SciELO - Brasil - Anxiety disorders in women: does gender matter to treatment? Anxiety disorders in women: does gender matter to treatment?> Acesso em: 11 set. 2023.

LANGAME, A. P. et al. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza-Ceará, v. 29, n. 3, p. 313-325, set. 2016. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Qualidade+de+Vida+do+estudante+Universit%C3%A1rio+E+o+rendimento+acad%C3%AAmico&btnG=. Acesso em: 03 jun. 2023.

LIMA, V. V. et al. Ativadores de processos de mudança: uma proposta orientada à transformação das práticas educacionais e da formação de profissionais de saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. v. 20, n. 1. 2015. Disponível em: <Activatorsof processes of change: a proposal oriented to the transformation of educational practices and the training of health professionals | Ciênc. Saúde Colet. (Impr.);20(1): 279-288, jan. 2015. tab, graf | LILACS | RHS (bvsalud.org)>. Acesso em: 20 nov. 2022.

LIMA, C. A; SOARES, A. B. e SOUZA, M. S. Treinamento de habilidades sociais para universitários em situações consideradas difíceis no contexto acadêmico. **Psicol. clin. [online]**. vol.31, n.1, pp.95-121. 2019. ISSN 0103-5665. Disponível em: <[Treinamento de habilidades sociais para universitários em situações consideradas difíceis](#)>

[no contexto acadêmico \(bvshalud.org\)](#) >. Acesso em: 16 ago. 2023.
<https://doi.org/10.33208/PC1980-5438v0031n01A05>.

MARIN, A. H. et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. Rio de Janeiro. v. 13, n.2, p: 92 – 103. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvshalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 jun. 2022.

MENDONÇA, G. A. **Níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de enfermagem e intervenções para manejo**. 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020. doi:10.11606/D.22.2020.tde-17032021-104041. Acesso em: 17 mar. 2023.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, Bragança, Paulista, v. 20, n. 1, p. 153-162, jan./abr. 2015.

MORAIS, A. S. G. **Inteligência Emocional e Assertividade em futuros profissionais de áreas do cuidar**. Dissertação de Mestrado (Psicologia Clínica e da Saúde), Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2019. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8120/1/DM_Andreia%20Morais.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.

NASSIF, A. A.; PEREIRA, S. C. Perfil dos egressos do curso de enfermagem de uma universidade do planalto norte catarinense. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 32996-33008, dec. 2019.

NOGUEIRA, M. L. A.; NOGUEIRA, M. M. C. F. Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [online] v. 7, n. 3, p. 334-337, 2018. Disponível em:<https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=11397047422462671601&hl=ptbr&as_sdt=0,5>. Acesso em: 03 jun. 2023.

OLIVEIRA, L. S. **Qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários**. 2020. Dissertação. (Mestrado em Saúde da Família) - Faculdade de medicina-campus Sobral, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2020.

OLIVEIRA, P. V.; MUSZKAT, M. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. **Revista psicopedagogia**. São Paulo, v. 38, n. 115, p.91-103, abr. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 jun. 2022.

PELLISSON, S.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de regulação emocional de estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 7, e7152, 2022. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-35832022000100123&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 set. 2023.

PINHEIRO, T. S. et al. Condutas não profissionais no uso das mídias sociais por estudantes da área da saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 431–443, 2023. DOI: 10.29397/reciis.v17i2.3265. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3265>>. Acesso em: 16 agos. 2023.

RECH, D. L. Técnicas para Manejo da Emoção de Raiva: Uma Revisão Sistemática. et al. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* Rio de Janeiro v. 22 n. 1 p. 292-307. Jan a Abr.2022. Disponível em<Técnicas para Manejo da Emoção de Raiva: Uma Revisão Sistemática | Rech | Estudos e Pesquisas em Psicologia (uerj.br)>. Acesso em 07 set. 2023.

REGO, C. C. A. B.; ROCHA, N. M. F. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** [online] v. 17, n. 62. Mar. 2009. Disponível em :<[SciELO - Brasil - Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula](https://doi.org/10.1590/S0104-40362009000100007)><https://doi.org/10.1590/S0104-40362009000100007>. Acesso em: nov. 2022.

SALOVEY, P. et al. Emotional attention, clarity, and repair: Exploring emotional intelligence using the Trait Meta-Mood Scale. *Emotion, disclosure, and health*. American Psychological Association. Washington. p.125-54. 1995.

SANTANA, V. S.; GONDIM, S. M. G. Regulação emocional, bem-estar psicológico e bem-estar subjetivo. *Estudpsicol (Natal)*, Natal, v. 21, N. 1, P:58–68. jan. 2016.

SANTOS, S. S. C. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília, v. 59, n. 2. abr 2006. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação](#) Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação>. Acesso em: 07 set. 2023.

SHAFAT Z. et al. An assessment of students' emotional intelligence, learning outcomes, and academic efficacy: A correlational study in higher education. *PLoS ONE*. California. v.16, n.8. 2022. Disponível em: <[An assessment of students' emotional intelligence, learning outcomes, and academic efficacy: A correlational study in higher education | PLOS ONE](#)>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SILVA, I. A. B. **Motivação acadêmica de estudantes de enfermagem à luz da teoria da autodeterminação**. 2019. Trabalho de conclusão de curso em enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2019.

SOUZA, R. R. **Construção, evidências de validade e normatização de uma escala de competências socioemocionais para estudantes universitários**. Brasília: Universidade de Brasília, 2022. Originalmente apresentado como tese de doutorado. 2022.

TEIXEIRA, J. I. S. **COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: Representações de estudantes, docentes e enfermeiros assistenciais**. Sobral: Universidade Federal Do Ceará, 2022. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. 2022.

VASCONCELOS, S. J. L. et al. Personalidade, Ansiedade Social e Adaptação às Medidas de Distanciamento Durante a Pandemia. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 27, n. 4, p. 779-790,

out./dez. 2022 779. Disponível em
:www.scielo.brhttp://dx.doi.org/10.1590/141382712022270414. Acesso em: 09 set. 2023.

WANG, Y. et al. Stressors in university life and anxiety symptoms among international students: a sequential mediation model. **BMC Psychiatry**. Reino Unido. v. 23, n. 1. P: 556. 2023. Disponível: <[Stressors in university life and anxiety symptoms among international students: a sequential mediation model - PMC \(nih.gov\)](https://doi.org/10.1186/s12916-023-03000-0)>. Acesso em: 09 set. 2023.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES

Autora 1 - Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autora 2 - Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autora 3 - Análise Formal, Revisão e Edição.

Autora 4 – Análise Formal, Curadoria de Dados, Revisão e Edição, Metodologia, Software, Supervisão.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.